

A defesa da marca e da denominação de origem *Porto*, no último quartel do século

XIX

No último quartel do século XIX, desenvolve-se uma crise agrícola na Região Demarcada do Douro, motivada pela filoxera. Afectando, inicialmente o Cima Corgo, verifica-se uma expansão do vinhedo para outras áreas, principalmente para o Douro Superior, situação incentivada pelo aumento de exportação de vinhos comuns para França, gravemente atacada pela filoxera, o que, aliado à longa depressão do preço de trigo, motiva também o alastrar do vinhedo a outras regiões do país, de modo particular na Estremadura e no Ribatejo.

Em finais da década de 1880, as exportações de vinho para França retraem-se e, em consequência, desenvolve-se uma crise comercial motivada pela superprodução. Paralelamente, a abolição do princípio da restrição da barra do Douro, permitindo a liberdade de exportar outros vinhos mais baratos por aí, propiciou o fabrico de vinho do Porto barato, com o recurso a vinhos de outras regiões, motivando o desenvolvimento de fraudes e falsificações internas e externas.

Perante esta alteração de cenário económico e cultural, assiste-se ao emergir de reivindicações pelo regresso a um regime proteccionista para a Região Demarcada do Douro, em choque com interesses de outros grupos sócio-económicos, particularmente a viticultura do Sul e os grupos ligados aos interesses cerealíferos, mais próximos do poder central e exercendo forte pressão sobre o Estado.

Partindo do quadro teórico acima enunciado, procurar-se-á fazer uma caracterização sócio-institucional da Região Demarcada do Douro, centrando a atenção nas consequências da legislação liberalizadora, e nas reivindicações regionais de intervenção do Estado, particularmente no que respeita à defesa da marca e denominação de origem *Porto*, que se desenvolve a partir do último quartel do século XIX, suscitando agitação política e social.

Dar-se-á especial relevância às estruturas institucionais que configuram formas de associativismo regional procurando salientar a importância das suas acções como mecanismo de afirmação, defesa e representação regional, em oposição às demais regiões vitícolas nacionais e ao sector comercial.

Debruçando-nos sobre os debates entre livre-cambistas e proteccionistas em torno da questão vinhateira, que percorreram a sociedade duriense e nacional, desde os Governos aos grupos políticos representados no Parlamento e aos grupos de interesses económicos, procuraremos perceber os jogos de forças políticas e económicas em presença, tentando aferir o grau de influência das redes de clientelas regionais nas decisões tomadas pelo poder central.

Palavras-chave:

- 1 – Alto Douro
- 2 – Questão vinhateira
- 3 – Defesa da marca regional *Porto*
- 4 – Livre-cambismo versus Proteccionismo